

## **CAPÍTULO 8 ( Como a amada de Fátima Zahrá (a.s.), o nobre Aba Abdellah Al-Huseyn (a.s.) e seu martírio foram para a batalha.)**

A maior, mais dolorosa e difícil perda de toda a tragédia de Karbalá foi a que fez chorar o céu e a terra, gênios e humanos, anjos, profetas divinos e amigos de Deus, martírio do nobre Senhor dos Mártires, Imam Al-Huseyn (as). O imã Yafar as-Sádiq (a.s.) disse a Zurárah: "Ó Zurárah! Os céus choraram sangue quarenta dias pelo martírio do imã Husseyn e a Terra escureceu com lágrimas quarenta dias. O Sol empalideceu e ficou vermelho em lágrimas por quarenta dias, as montanhas desmorreram de lágrimas e os mares estavam agitados. "Suyútí, um dos sábios mais notáveis de Ahl us-Sunnah escreveu o seguinte:" Quando Al-Huseyn ibn Ali (as) ele foi morto, a luz do Sol empalideceu sete dias, algumas estrelas colidiram umas com as outras no céu e, no dia de Ashurah em que este nobre foi morto, o Sol sofreu um eclipse e o horizonte ficou vermelho por seis meses . " A tragédia do Imam Al-Huseyn (a.s.), Ahl ul-Bayt e dos Imams Purificados (a.s.) foi coletada, na forma de recitações de visitas, na forma de histórias ou livros de história do Karbalah, em trabalhos como Kitáb Al-Irshad, Maqatal de Abu Mihnaf, Al-Luhúf, Muntaha al-'Amál, Nafs Al-Mahmúm e Kámál az-Ziyarat. Uma questão importante que os muçulmanos devem lembrar e transmitir às gerações futuras, e que é um tesouro espiritual do qual devem se beneficiar e proteger, é o clamor pela tragédia do nobre Senhor dos Mártires (as) em que participaram todos os enviados divinos, todos os imãs e amigos de Deus e, de acordo com as palavras do imã As-Sádiq (as), todas as criaturas do mundo, dos céus e da Terra, os gênios e os humanos, os pássaros e os animais. Diz Imam Sadiq (as): " *حاهني اللهمر و عههع النلى ار* "; "Deus proíbe que o fogo do inferno toque eos rostos daqueles que lembrarm do nome Ahl ulBayt (as) e seus olhos eles se encham de lágrimas com a nossa memória. " Portanto, é aconselhável que aqueles que recitam lamentos e realizam cerimônias de luto não terminem suas palavras sem mencionar a tragédia deste nobre imã. Esta é uma verdade na qual os doutores da lei e os grandes sábios insistiram. Alguns fuqaha emitiram FATWAS desde que seja aconselhável realizar atos de luto e choro por eles e que quem dirige esses atos deve terminar suas palavras lembrando a tragédia de Karbalá. Por exemplo, Ayatolá Al-'Uzma Golpáigání, a misericórdia de Deus esteja com ele, e até alguns dos mais importantes médicos da lei, como Marhúm Háerí Mázandarání, a misericórdia de Deus esteja com ele, autor de mais de cem obras científicas, Eles emitiram uma nota afirmando que onde quer que uma Husseinyyah seja estabelecida, as mesmas disposições canônicas aplicáveis às mesquitas devem ser colocadas em prática. Assim, por exemplo, conforme estabelecido no Alcorão Sagrado, que a pessoa em estado de impureza por Janaba não deve entrar nas mesquitas, nem deve entrar nas huseyniyas.

As opiniões expressas pelos propagandistas ocidentais em suas palavras e escritos condenando a prática de chorar e lamentar a tragédia do imã Husseyn (as) e dos membros de Ahl ul-Bayt (as) devem ser valorizadas pelo que realmente são, Sussurros satânicos para separar os crentes das práticas louvadas pelo próprio Deus Altíssimo. Portanto, a prática de chorar e lamentar os entes queridos de Deus e as cerimônias de lembrança de suas vidas e trágicos martírios em que eles choram e tentam provocar o choro dos presentes devem ser protegidos. Sheyj At-Túsí, a misericórdia de Deus esteja com ele, em sua obra Al-Ámálí transmitiu de Muawiah ibn Wahab, Imam As-Sádiq (as) disse: «عَلَى الْجَوِّ وَعَزَى عِكَاءُ الْبَلِّ» (ع) الج كُّ لَّ « وَعَزَى مِكَاءُ الْب سُوهُكِرَ »; «Sheyj Sadúq transmitiu o seguinte: “O Imam As-Sádiq (as) disse a Abu Ammára: “Recite para mim alguns versículos sobre a tragédia do Imam Husseyn” Abu Ammára disse: “Recite alguns versos para ele e o Imam As -Sádiq (as) chorou. Continuei recitando e o Imam chorou novamente e toda vez que recitava alguma coisa, o Imam chorava até que seus gritos pudessem ser ouvidos por toda a casa.

E o Imam As-saddiq (a.s.) disse: “Quem recita a tragédia do imam Husseyn (a.s.) e faz cinquenta pessoas chorarem está garantido no Paraíso. E o mesmo para aqueles que fazem trinta pessoas chorarem, vinte ou dez ou até uma e que recitam alguns versos do imã Huseyn (as) e choram, também têm o Paraíso assegurado. ”102 É claro que isso deve ser levado em consideração que chorar pelo martírio do imã Husseyn (as) não é uma causa automática de salvação. Deve ser acompanhado pela prática de oração e jejum, pagamento de jums e zakát e peregrinação. Chorar pelo Senhor dos Mártires (a.s.) também é uma maneira muito importante para os seres humanos encontrarem seu guia para o Paraíso. O Imam al-Rida (as) disse a Ibn Shabib: “اب عن ابي طن أبي بال ”; “ابن شبيباً إن كن بت لياك شي فء لكاب يسحل إن عتيك الحل يسي ح تت ديصى عكوعم خ كيدلى ”; “ي ”ابن شبيباً إن كن بت لياك شي فء لكاب يسحل يا ”ب” Você está aqui: Oh Oh Ibn Shabí Se você vai chorar por algo, chore por Husseyn ibn Ali ibn Abu Tálib. O Ibn Shabíb! Se você chora tanto por Husseyn que lágrimas escorrem pelo seu rosto, Deus o perdoará por todos os pecados e falhas que você cometeu, sejam eles pequenos ou grandes, sejam poucos ou muitos. ” Imam Assadeq (as) disse: “ة ع جوزالله ”; “ل م ” ذ الحكرن يس ع فند ” مجرخه ع ميهينن الدن كانوعم ” ث هواب ل لى ” Quem se lembra de Al-Huseyn e chora uma única lágrima receberá sua recompensa do Deus poderoso e majestoso e não aceitará nada menos que o Paraíso. ”103 Alámah Maylesí, na obra Bihár al-Anwár, relatou o seguinte: O Criador lembrou, às vezes sem intermediário e outras vezes por intermédio, a tragédia de Husseyn para Adão, Noé, Abraão, Ismael, Moisés para Zacarias, Jesus e o mais nobre dos profetas. e todos choraram. Chorar por Aba Abdellah (a.s.) é, na verdade, sintonize todos os enviados divinos, os imãs e os amigos de Deus. ” Imam Sadiq (a.s.) disse: “ ”زبن بالعاب عكيدبن ألى جاءيهب ”; “غ لا بم وهعامطه شر هاب ”; “Zayn el-Abidin chorou por seu pai durante quarenta anos. Jejuou durante o dia e passou as noites rezando e, quando chegou a hora de quebrar o jejum, chorou por Huseyn. Quando um servo lhe trouxe comida e bebida para quebrar o jejum, ele disse: estou com fome. O filho do Mensageiro de Deus foi morto enquanto estava com sede. A tragédia do imã Husseyn

(as) é tão grande que o próprio pólo do mundo contingente, o imã da época, pode Deus Altíssimo acelerar seu retorno, na recitação chamada Náhiah Muqadasah, diz: »؛ «ف» صَكَّنْبُنَّ لَوَّاحًا وَسَاءَ لَأَيَّ عَ بَكَيْلِ الدَّلْدِ دُمَّ مَّأَوِعَ » Eu lamento pela sua tragédia dia e noite e choro por você lágrimas de sangue. ”

Portanto, chorar pelo nobre Senhor dos Mártires (a.s.) é uma questão de extrema importância e proteger essa prática é uma obrigação. Chorar e chorar pela tragédia de Karbalá é uma obrigação moral. Os detalhes do martírio do nobre imã Al-Huseyn (a.s.) são os seguintes: Enquanto o imã lutava, ouviu gritos dizendo que as tendas de seu acampamento estavam queimando. Ele correu de volta. Os membros de sua família, as mulheres, as filhas, as crianças, todos correram para cercar Aba Abdellah (a.s.). Algumas crianças gritaram: “Fogo! Fogo! estavam pedindo água e, quando viram os ferimentos e cortes que o imã Husseyn tinha em seu corpo, começaram a gritar e bater no rosto dele. O Imam (a.s.) disse-lhes: Não chores! Em breve você terá muito o que chorar! Então, ele gritou: "Oh Sukaina! Ó Fátima! Ó Zaynab! Oh Umm Kulzúm! Eu digo adeus a você! Zaynab al-Kubra (a.s.) foi até ele e disse: “Ó irmão! Você está pronto para o martírio! Ele disse: "Como não ser, se não tenho mais alguém para me ajudar?" A nobre Zaynab al-Kubra (a.s.) quebrou o colar, acariciou os cabelos e começou a bater no rosto. O imã deu alguns passos em direção ao campo de batalha, mas viu que todas as mulheres em seu acampamento estavam vindo em sua direção. Ele voltou para fazê-los voltar e ele estava preparando-se para se mexer quando, de repente, Sukaina, que tinha 13 anos na época, pegou seu cavalo à frente. O imã (s) desceu do cavalo e começou a conversar com a filha. Sukaina disse-lhe: «نا» ر «إلَيْدُ حُنَا جَمَرِ ِّدَّ؛» «Ó pai! Nos leve de volta à cidade de nosso avô. O imã respondeu: «ل» ت الْقَكْرُو لَ نَانَمَطَاة ؛ Se eles deixarem a codorna livre, eu dormirei a noite toda, mas essas pessoas não me deixarão livre. Não poderei levá-lo de volta à cidade de seu avô. Minha filha, você me pede algo que não posso lhe dar. Agora tenho algo a lhe pedir. Sukaina disse: “Oh pai! O que você quer me perguntar? Ele disse سوانة ت ل قرح بلقي حكمعدي س م \* مامادة الرن في جوح مانت \* خنياي تي يا به الن \* فتلتاذا أوتنا بل تالذي \* quero incentivar você enquanto estiver em vida. Em minhas lágrimas, seu corpo vai queimar como o meu coração, só aí, estarei livre para acabar com o seu choro quando você quiser.1 O imã As-Sádiq (as) disse:

"O imã atacou seus inimigos. Na batalha, ele recebeu trinta e três ferimentos de lança e trinta e quatro cortes de espada. Ele estava cansado, com sede, com fome e com o coração partido. De repente, ela ouviu um grito. Ele apoiou a lança na sela. Alámah Maylesí reuniu no trabalho de Bihár al-Anwár o seguinte: “Abu Al-Jutúf Ya'afa atingiu a testa do nobre imã com uma flecha que quebrou seu osso frontal. Ele queria parar o sangue que fluía da ferida, mas viu que era impossível. Ele desamarrou o cinto e tirou a saia da camisa para tentar cobrir o ferimento na testa, mas outra flecha envenenada de três pontas perfurou seu peito. Após sua morte, sua irmã Zaynab foi ao campo de batalha e viu a flecha presa no peito dele, ela então exclamou, gemendo: “Oh, meu Husseyn! Eu gostaria que essa flecha tivesse grudado no coração de sua irmã cortando

a veia da minha vida para jamais ter visto você nessas condições! Quando a flecha de três pontas perfurou o peito abençoado do imã, o imã não pôde removê-lo da frente, inclinou-se e puxou-o por trás; depois disso, percebeu que não tinha mais forças para ficar a cavalo, exclamou: «ب» اللهم ووب معالله رةً لى َسولَ ؛ « له » Em nome de Deus! Por Deus e com a crença no Mensageiro de Deus! ”.

O cavalo do Imam, bem treinado, percebendo que seu cavaleiro não tinha mais força para ficar em sua sela, flexionou as pernas para que Huseyn (s) pudesse mais facilmente desalojar, o que o imã fez lentamente. ” O imã Huseyn (a.s.) caiu no chão. Os nobres Zaynab Al-Kubra (a.s.) e as crianças foram para o campo de batalha e sentaram-se ao redor de Aba Abdellah (a.s.). O imã ainda estava vivo. De repente, os inimigos se lançaram no ataque, atingindo o nobre Zaynab e as crianças com seus chicotes enquanto gritavam: “Afaste-se dele ou vamos matá-lo com ele!” ه. « نَ ؛ «عِيَحَتَهَا ب «بِوُطْسِ كِي تَ فَيَتِ» ؛ «عِيَحَتَهَا ف «أَتَقَنَّعًا اِهَحَ أَت ل» ؛ «ا عَحَنَ ذَى إِن فَهَحَيَبَنَه مِنِحَبَادَ عَيِ» ؛ ه. «و» تَ وَإِنِ الْنَمَدَقَالله أَضَرَ عُبِيَه ِ كَفُنُ ِكَ ؛ “Juro por Deus que, se você ficar na frente, vou cortar seu pescoço!” O imã Husseyn (a.s.), quase inconsciente, fez um gesto com a mão para que as pessoas de sua casa retornassem ao acampamento. Allah Maylesí, a A misericórdia de Deus esteja com ele, ele escreveu: “Então Shimr se lançou para o nobre imã sentar-se em seu peito e cortar sua cabeça. Quando o nobre imã Husseyn (as) viu Shimr em cima dele, ele disse: “Eu sabia que você seria o único a me matar, porque eu vi em um sonho que os cães me atacaram, me morderam e rasgaram minha carne e um deles foi aquele que mais me atacou e atacou o meu avô, o Mensageiro de Deus (s), ele também me disse: quem são de fato as pessoas da minha casa?” Shimr, enfurecido com essas palavras, virou o corpo de Aba Abdellah (as) e, dando-lhe vários golpes com a espada na parte de trás do pescoço, cortou a cabeça do nobre imã, separando-a do corpo e para todos os inimigos saberem que o imã havia sido martirizado, Umar ibn Sa'ad ordenou que a cabeça do nobre imã fosse colocada em uma lança e eles a atravessariam no campo de batalha. ” O Imam Muhammad al-Báqir (as) disse: “Eles mataram meu avô Al-Husseyn por ele ser o Mensageiro de Deus. Isso desapontará as pessoas. ” Cada ser estabeleceu a maneira pela qual ele deve ser morto: um camelo é morto pregando uma lança traquéia, ao degollándole cordeiro, mas o Imam Muhammad el-Baqir (as) disse: نوطد وه “Meu avô Aba Abdellah el-Husayn (as), vocês o mataram com golpes nas costas, lança, pedra e gravetos e depois pisaram nele com os cascos dos cavalos. وَرَبِكِ «؛ «حَلَا» فِي عَ عَشِيدِ يِهَلِ . «وَأَيْكَ وَوَمَالِي عِ نِي الْحَلَى يَسُ فِ عِ بِهَوْرُبِي وَكَيْلِ اللّهُةِ مَحَرَ وَ كَاتَرَب.» «. «عَلَامَلَسَ يَكَيْلَ أَعْبَا السِدَابَا ، عَلَامَلَلله

## CAPÍTULO 9 ( Como Dul Yanáh voltou ao acampamento?)

Abu Mihnaf, Mázandarání, Bahbahání e Qundúzí, relatando o retorno de Dul Yanáh ao campo de Imam Husseyn (as), disseram que, depois que o Senhor dos Mártires (As) fora ferido com uma flecha envenenada de três pontas que perfurou seu coração, caiu de seu cavalo e morreu, seu cavalo começou a relinchar do lugar onde estava, junto com os homens que matara, na direção do corpo do imã Husseyn (as). Ela se aproximou dele e o beijou com os lábios, cheirou e derramou lágrimas ao lado de seu corpo, assim como uma mãe desconsolada ao ver o cadáver de um filho amado, esfregou suas crinas e a pluma de sua testa no sangue do imã. tingindo-os de vermelho e ele voltou ao acampamento com a sela caída. Quando ele chegou ao acampamento, relinchou e bateu a cabeça no chão. Quando a nobre Zaynab Al-Kubra (a.s.) ouviu o relincho de Dul Yanah, disse a Sukaina: “Parece que seu pai voltou e trouxe água. Vá encontrá-lo. Mas quando Sukaina saiu da tenda e viu o cavalo, ela gritou: Ah, pai! Ay Huseyn! Oh assassinado! Ó estrangeiro em uma terra estranha! ” No lamento atribuído ao Imam da Idade, que Deus Todo-Poderoso apressar a sua nobre retorno, conhecido como Ziyara Náhiah, lemos: ف" رمال النينأ جساء مكادو وزياخ سرنرظن عكج ميهل بايول منزر ن وّت مُالِي صَن ُ مَكِج :رَاتَادِبُ ؛ نوردخال ,الشعاشرات عور الخ وددلى لظما الو سوهجت واتراف ويلالعب وَاثِيَاغِد الْعَدْعَب مَزٍ لَأَلْمَدُ “Quando as mulheres viram o cavalo, caíram sobre a cabeça dele, a nobreza e a dignidade que possuíam, agora que Aba Abdellah (as) havia sido martirizada e entendido que seriam capturados por seus inimigos, levantaram seus lamentos para ar e correram em direção ao local onde Aba Abdellah (a.s.) havia sido morto. Em Kitáb Al-Irshad, de Shebah Al-Mufid, Deus tenha piedade dele, lemos o seguinte: “Quando as mulheres da casa profética estavam indo em direção ao campo de batalha, a nobre Zaynab Al-Kubra (as) estava gritando : «يَه : عُلُّ وَاللِهْدَبُو تَتَانُ لُزَنْظَ َ» : «Ai de você Umar ibn Sa'ad! Aba Abdellah foi morto diante de seus olhos? » «بِء ِ» «يَلَّ عَهْبُجُم بَمَّا شِير َ» Mas Umar ibn Sa'ad não respondeu. A filha de Ali (a.s.) confrontou os soldados do exército inimigo e disse:

"Ai de você! Existe um muçulmano entre vocês? Mas nenhum deles respondeu nada. O que você está esperando, Mate ele! Que suas mães tenham que lamentar por vocês! E todos o atacaram com os cavalos e com lanças, flechas e espadas, crivando o corpo caído de Aba Abdellah Al-Huseyn (a.s.). ” No lamento atribuído ao imã da época, que Deus Altíssimo apresse seu nobre retorno, conhecido como Ziyára Náhiah al-Muqaddasah, diz-se: Ang «و» بَوَكْتَشْحَأ وَاَحْرَجَالِ ، بَالِح وَكُنْيُوا يَبِ ابَّ «Os anjos celestes ficaram impressionados com a sua capacidade de suportar pacientemente. Os inimigos o cercavam por todos os lados e lhe causavam feridas pesadas, fazendo-o cair, bloqueando qualquer saída possível para salvá-lo e impedindo que o dia chegasse à noite. الأضر ج تحاري التوكط وليخ و" يمل لقب ناصك و متناً صبستح تراب عبد ن وأوكتوس كلد ؛ ر كح تهروافحب أو الطوكلعب قواتبغاة ردرها لشح جوتمل وكين ,فتلتاخ ح 'نت عوككسى جن فكواد ,إليتيوه باضفقالإنب No و شالإنبساط وكمال تكينيم طيرد خفار إلبافي Ninguém ficou ao seu lado para ajudá-lo e você, paciente, coloca tudo nas mãos de Deus e se prepara para defender as

mulheres e crianças de seu acampamento, até que te fizeram cair do cavalo e você encontrou seu corpo cheio de feridas no chão, os opressores pisaram em você com seus cavalos e bateram em você com suas espadas e sua testa estava coberta pelo suor frio da morte e mesmo quando este mundo e o outro o invadiram da direita e da esquerda, você ainda dirigia seu olhar para o acampamento onde as mulheres e os homens filhos da sua casa estavam. "

## **CAPÍTULO 10 ( O que aconteceu na noite de Ashurá e como as barracas do acampamento foram incendiadas )**

Outros dos dramáticos episódios de tragédia que a família profética teve de suportar foi o fogo que seus inimigos causaram nas tendas de seu acampamento. Essa evidência grave foi coletada em seu Maq̄tal por Abu Mihnaf, por Sheyj Al-Mufíd em Kitáb Al-Irshad, em Bihár al-Anwár, em Ma'álí as-Sibtayn e em Muzír al-Ahzán por Ibn Numán. Em alguns dos textos chamados Maq̄tal (Abate), podemos ler o seguinte: “Quando os membros de Ahl ul-Bayt (as), vendo o estado do cavalo, entenderam que o Imam (as) havia atingido o martírio, começaram a chorar. e lamentar em voz alta. Umar ibn Sa'ad gritou: **و" أَكْبَكِّي عَمَّ وَيَهْلُوا الخيام في وَموهانارأضرم ؛ قوهامأحر ؛ نيفيها**: Ai de você! Vá às tendas onde essas pessoas choram e queime-as com todos lá dentro! ” Depois, Shimr ordenou: “Assuma o controle de tudo nas tendas! Queime-as.

Um grupo, com Shimr na liderança, invadiu a tenda do Imam As-Sayyád (a.s.). O nobre imã, gravemente doente, estava estendido sobre um tapete. Vi como eles estavam puxando o tapete sobre o qual o imã Zayn ul-Abidin (a.s.) estava deitado e disse a Shimr: “O que você está fazendo? Não toque nesse tapete! Então Umar ibn Sa'ad veio e gritou: "Deixe esse jovem em paz!" Os membros da família do Profeta (a.s.) escaparam o melhor que puderam dos incêndios, cada um fugindo em uma direção, mas os inimigos os perseguiram, açoitaram e espancaram, independentemente de seu luto e lamentos. Arrancaram seus braceletes, brincos e pulseiras como espólios de guerra, não se importando em rasgar os ouvidos das mulheres por isso. Seyed Ibn Táwuus, relata esse momento terrível da seguinte maneira: da batalha em que Huseyn e seus companheiros haviam sido mortos e, quando as mulheres da casa profética viram os corpos dos mártires, começaram a gritar e bater em seus rostos ". Um transmissor desses eventos disse: “Juro por Deus que não poderei esquecer a nobre Zaynab, chorando assim por Ibn Abdellah (a.s.) e

Ele está dizendo em voz alta que queimou a alma e está completamente de coração partido com a dor: **مهيلي ؛"الصبا مجدا وا" ص, عل ميكي السيكل ه حذماء ميسا بمر مماء الدل عطق**: Ó Muhammad! Que os anjos celestiais peçam bênçãos para você! Aquele que está deitado no meio do deserto, coberto de sangue e com todos os seus membros cheios de feridas, é o seu Huseyn! Eles prenderam suas filhas! Seus descendentes foram mortos e o vento do deserto geme sobre seus corpos! Eu sacrifiquei meu pai e minha mãe por um dia, cujos seguidores e assistentes assaltaram as tendas de seu acampamento e transformaram-se em despojos de guerra, o que neles teve! Eu sacrifico meu pai e mãe por esse viajante longe de sua terra, sem esperança de retornar! Eu sacrifico meu pai e minha mãe por quem eu daria minha vida! Sacrifico meu pai e minha mãe por quem foi dominado pelas tribulações até o momento de sua morte! Sacrifico meu pai e minha mãe por aquele que alcançou

o martírio com lábios sedentos e cuja barba nobre estava manchada com o sangue de sua cabeça! ! Eu sacrifico meu pai e mãe por aquele cujo avô é o Mensageiro de Deus! Eu sacrifico meu pai e mãe por quem é o neto do Profeta do Guia! Eu sacrifico meu pai e mãe por Muhammad alMustafá (s.), Por Ali Al-Murtadá (a.s), por Jadiyah ulKubrá (a.s.) e por Fátimah Az-Zahrá (a.s.), a senhora de todas as mulheres! O mesmo transmissor disse: “Juro por Deus que os amigos e inimigos estavam no estado em que Zaynab (a.s.) estava. Mais tarde, a nobre Sukayna (a.s.) se jogou no corpo caído de seu pai, abraçou sua garganta cortada e não a soltou até que um grupo daqueles beduínos conseguiu separá-la brutalmente dele. ”

**CAPÍTULO 11 ( Apreensão dos nobres Zaynab al-Kubra (a.s.) e as pessoas da casa do imã Huseyn (a.s.) e sua transferência para a cidade de Kúfa )**

Sheik Al-Mufíd, Alámah Maylesí, Seyed Ibn Táwuus e Ibn Qúlawayh Qommí, a misericórdia de Deus esteja com todos eles, relatou a esmagadora prisão de Ahl ul-Bayt (as): “No décimo primeiro dia do mês de Muharram, Umar ibn Sa'ad deu ordens para que o povo da casa profética fosse montado em camelos sem selas ou em camelos com tendas, que são dispostas sobre eles para transportar as mulheres quebradas. Eles escalaram o imã Zayn ul-'Abidín (as) em um camelo sem sela, amarraram os pés na barriga do camelo e colocaram um pesado anel de ferro no pescoço, o que o fez exclamar: “A propósito, diria: que eles nos tratam, que somos prisioneiros Daylamitas ou Kázaros! ” Ibn Qúlawaih relatou que o imã As-Sayyad (a.s.) disse: “Naquele dia em Karbalá, as portas da dor, angústia e infortúnio se abriram para nós. Pude ver meu pai morto coberto de sujeira e sangue. Os irmãos de meu pai, os filhos de meus tios e os filhos de meu próprio pai foram martirizados e assassinados diante de meus olhos e as mulheres e minhas irmãs presas aquelas cabeças decepadas e aqueles prisioneiros. Seyed Ibn Táwuus relatou o seguinte: “Uma mulher de Kúfa gritou com eles do alto de sua casa:» ؛ «أَنْ أَيْ تَنْتَأَرِيَسْلَأُ َوَّوَّ» : «Você! Prisioneiros! Quem é você? ” As mulheres de Ahl ul-Bayt (a.s.) responderam: »" Nós somos a família de Muhammad que foi encarcerado! "- ؛ «مُومُ مَحُومُ أَلرَّيْسُ مَحُومُ» A mulher desceu do topo de sua casa e deu-lhes panos e lenços com os quais podiam cobrir seus rostos e cabeças angelicais e suas filhas e filhos. ” Allah Mayh, a misericórdia de Deus esteja com ele, escreveu:“ Muslim Gachkar disse : Eu estava rebocando uma parede em Dar al-Imára, a Casa do Governo, quando comecei a ouvir gritos e lamentos dos subúrbios de Kúfa, então disse ao assistente que estava ao meu lado: “O que acontecerá que o o povo Kúfa grita tanto? Ele disse: "Eles trouxeram a cabeça de alguém que se revoltou contra Yazid". Perguntei-lhe: "Quem é esse rebelde?" Ele me disse: "É Huseyn ibn Ali". Parei o que estava fazendo e saí de casa. Bati no meu rosto até ter medo de ficar cego com minhas próprias mãos. Lavei minhas mãos manchadas com gesso e entrei na cidade e vi as pessoas esperando para ver os prisioneiros. De repente, vi quarenta pavilhões rasgados e neles estavam as mulheres e os filhos da casa de Fátima Zahrá, que as bênçãos de Deus estejam sobre ela. De repente, vi Ali ibn Al-Husseyh, que a paz estivesse sobre ele, montado num camelo sem aro, as veias do pescoço estavam sangrando e o povo de Kúfa queria dar tâmaras, pão e nozes às crianças, mas Umm Kulzúm gritou : «الْكُوفُ أَهْلُ يَا «إِنَّ ، الصَّهَّ عَهَّ قَدَّ حَلَّ رَامِينَا : “Ó povo de Kúfa! Não é proibido aceitar esmolas! Ele pegou a comida das mãos das crianças e jogou no chão. As pessoas, vendo isso, começaram a chorar. ” Zayn ibn Arqam diz: “Eu podia ouvir o som da recitação do Alcorão vindo da boca da cabeça decepada de Aba Abdallah: غِيَاثُ بِيَاجَا / كَانِمَقِيَا مُمُ أَيِنُوا a caverna e ArRaqím fazem parte de nossos sinais surpreendentes? ” Eu disse a ele:“ Sua história é ainda mais surpreendente do que a dos companheiros da caverna. ” Muslim Gachkar diz: “Quando Umm Kulzúm ouviu os gritos de homens e mulheres, ela tirou a cabeça do pavilhão e disse:

